

**FALE COM A GENTE!**

Editores Bruno Rios, Marcelo Luis, Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vale  
E-mail cidades@atribuna.com.br  
Telefone 2102-7157

# DESTAQUE DO DIA

## CIDADES

# Santos registra queda de mortes por coronavírus

Nos primeiros dias deste mês, média diária está abaixo de cinco. Especialistas indicam manter as precauções

“É preciso continuar com os cuidados”

■ O secretário de Saúde de Santos, Fábio Ferraz, também pede atenção e ressalta que internações e óbitos continuarão acontecendo. “A leitura de números de um dia para o outro nem sempre é a expressão da verdade, pois podem acontecer variações e atraso na atualização dos dados. É preciso continuar com os cuidados.”

Para ele, a taxa de ocupação hospitalar em unidades de Terapia Intensiva (UTIs) também chama a atenção. “Esses são os números que mais nos preocupam e, há mais de sete dias, temos observado uma redução.”

O secretário atribui a redução do número a uma estratégia da Prefeitura, com flexibilização gradativa e conscientização popular. “Os casos mais graves ainda vão acontecer, mas em menor incidência. O que se mostra no mundo todo, e a gente não foge disso, é que de 80% a 85% responderão bem à doença. Em Santos, já são mais de 6 mil recuperados. A taxa de letalidade aqui também é bem baixa perto de outros lugares. Temos 3,5%, enquanto no Brasil é de 4%.”

NATHÁLIA DE ALCANTARA  
DA REDAÇÃO

Santos registra queda nas estatísticas municipais de mortes por covid-19 no começo deste mês e, também, na comparação de semanas epidemiológicas – períodos de sete dias. Para especialistas, porém, ainda é cedo para comemorar uma melhora no cenário, e as medidas de cuidado e o isolamento social devem ser mantidos.

Além disso, o fim do convênio para testes entre a Prefeitura e um laboratório privado deverá fazer com que a confirmação de infecções seja mais lenta, e isso poderá dar impressão de que o avanço da doença arrefeceu (leia destaque).

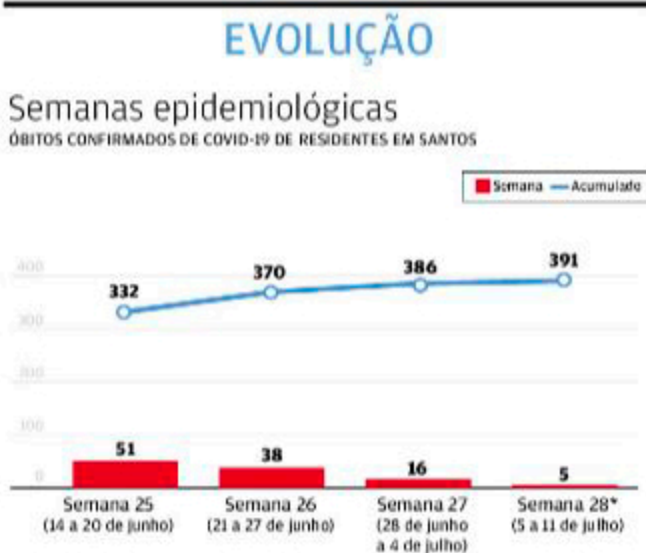
Os números atuais estão inferiores aos da 25ª semana epidemiológica (de 14 a 20 de junho), quando houve pico no número de mortes: 51 (veja infográfico).

Há uma diferença nas formas de divulgação de dados pelo Município e pelo Governo do Estado. Enquanto a Prefeitura registra os óbitos por data de falecimento, São Paulo o faz com base no dia em que foram comunicados. Em 19 de junho, por exemplo, Santos chegou a contar 20 óbitos pelo cálculo estadual.

Nos primeiros dias deste mês, a média diária está abaixo de cinco, e nem todos os dias tiveram confirmação de mortes, conforme as estatísticas paulistas.

**CUIDADO**

Para o infectologista Mar-



(\* Dados até dia 7/7  
Fonte: Prefeitura

ARTE MONICA SOBRAL/AT



Caseiro: hiato entre os resultados

exames voltarão a ser analisados pelo Instituto Adolfo Lutz. Agora, os resultados vão demorar entre uma e duas semanas para sair, ou seja, vai demorar mais para que possamos ter uma ideia da real situação.”

Ele diz que os acontecimentos futuros devem ser observados pelo retrovisor: o exame de uma amostra colhida hoje terá resultado em 15 dias, mas a notificação será na data da coleta.

“Teremos um hiato entre os resultados. Os números estarão baixos até chegarem os resultados. Se não prestarmos atenção nisso, acreditaremos que são poucos casos e poucas mortes, o que não é verdade”, explica.

**OUTRA ONDA**

Para Marcos Caseiro, tam-

## A TRIBUNA NÃO ESQUECE

### Fazer teste para covid-19 fica mais difícil em Santos

Exame RT-PCR voltará a ser processado pelo laboratório estadual Adolfo Lutz, na Capital

■ Os moradores de Santos terão mais dificuldade para conseguir fazer o teste RT-PCR, considerado o mais eficaz para a detecção do coronavírus em pacientes sem sintomas. O teste, feito a partir da coleta de secreções da nasofaringe (nariz e garganta) com um cotonete, voltará a ser de responsabilidade do Governo do Estado, por meio do Instituto Adolfo Lutz, na Capital. Os critérios exigidos são mais rigorosos do que os da Prefeitura.



### 2 de julho de 2020

Com o iminente fim do contrato entre a Prefeitura de Santos e o Laboratório Centro de Genomas, de São Paulo, as amostras colhidas por meio de teste RT-PCR, o mais eficaz para coronavírus, voltariam a ser enviadas ao Instituto Adolfo Lutz, na Capital. Pelo protocolo estadual, o RT-PCR só deve ser feito com pacientes em quadro mais agudo ou com

fatores de risco. No particular, qualquer município era testado. O tempo de resposta para a confirmação ou não da infecção também é maior no instituto: no começo da pandemia, levavam-se até 15 dias. Na ocasião, o secretário de Saúde santista, Fábio Ferraz, disse que a intenção era evitar novos gastos e confiar em que resultados sairiam mais depressa.

bém deve haver temor com uma segunda onda de casos e mortes. “O número de anticorpos em quem tem acima de 60 anos é muito baixo. Isso mostra que os idosos ficaram assustados e fizeram a quarentena. O cuidado deve ser quando essas pessoas voltarem a sair. Que usem máscara e tomem cuidado para não se infectarem.”

Para o infectologista Marcelo Santana, a região chegou a um nível alto de contaminação das pessoas expos-

tas. “A doença age como uma onda e, agora, está atingindo cidades que antes tinham poucos casos, como as do Litoral Sul. Ela vai se interiorizando, e podemos observar isso com os números do País, que não param de crescer.”

Ele explica que, por isso, é fundamental manter os cuidados de higiene e a utilização da máscara. “É uma doença desconhecida, e não sabemos como poderá se comportar daqui para a frente”, salienta.



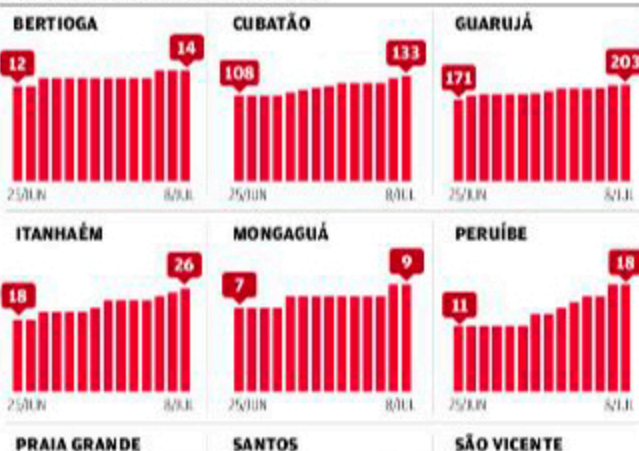
Ferraz cita menor uso de UTIs

## ESTATÍSTICAS

### Na Baixada Santista

#### Evolução de óbitos

MORTES CONFIRMADAS NOS ÚLTIMOS 14 DIAS



#### Curva de contágio

CASOS CONFIRMADOS NOS ÚLTIMOS 14 DIAS



## Região soma 28.090 casos e 1.082 mortes

■ A Baixada Santista passou dos 28 mil casos de coronavírus e chega a 1.082 mortes causadas pela covid-19. Em 24 horas, foram confirmados 401 pessoas doentes e 12 óbitos na região.

Santos teve o menor número de internados com sintomas da doença dos últimos dois meses, com 327 pessoas na rede hospitalar. Em 9 de maio, havia 326 internados.

Entre os pacientes, 141 es-

investigação.

Também há 6.034 pessoas já recuperadas da doença (54,7% dos casos), 673 delas após internação hospitalar.

Os 849 leitos para pacientes covid-19, disponíveis nos hospitais públicos e privados, apresentam taxa de ocupação de 39%. Desses, 323 são de UTI, os quais têm ocupação de 44%. Na rede privada, a taxa está em 60% e.